



Estabelecimento de ensino integrante da rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação ao abrigo de contrato de associação

Externato João Alberto Faria

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO GRUPO DE

INGLÊS-ALEMÃO

ENSINO SECUNDÁRIO

Ano Letivo 2017/2018

1.PRESSUPOSTOS

1.1- A avaliação não pode ignorar várias dimensões que estruturam a aprendizagem. Assim, é necessário utilizar, de forma sistemática, uma variedade de técnicas, instrumentos e estratégias de avaliação que demonstrem cabalmente aquilo que os alunos sabem e são capazes de fazer. É pois necessário implementar um conjunto diversificado de processos e instrumentos avaliativos, tendo em vista uma intervenção adaptada às características individuais dos alunos. Mais do que avaliar produtos, há que incidir no acompanhamento e regulação dos processos que subjazem à realização das actividades de aprendizagem, com a preocupação central de analisar a relação entre os conhecimentos, as práticas e as atitudes. Assim sendo, nas disciplinas de línguas, é cada vez mais premente não contabilizar apenas ou atribuir um peso excessivo aos testes sumativos mas ter em linha de conta a participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

A opção por metodologias orientadas para a acção implica uma avaliação contínua, formativa e sistemática, mediante a qual os professores deverão recorrer a múltiplos processos de observação e recolha de informação. Na aprendizagem de uma língua, é fundamental dar ênfase ao desenvolvimento equilibrado dos quatro SKILLS, ou seja das capacidades de **Ouvir-Falar-Ler-Escriver**, e avaliar os diferentes níveis de consecução dos alunos, por referência aos objectivos definidos em função de cada contexto educativo, no enquadramento dos objectivos do programa.

Será de salientar a complementaridade dos diversos tipos de avaliação, susceptíveis de serem utilizados em qualquer momento do ano lectivo, Nesta linha, a avaliação constitui uma operação essencial, que antecipa, acompanha e conclui o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o seu constante aperfeiçoamento.

1.2- A avaliação é contínua, sendo pois a classificação atribuída em cada período o reflexo do trabalho realizado pelo aluno desde o início do ano lectivo.

1.3- Cada docente é responsável pela aplicação dos critérios de avaliação. Tentando que haja uma uniformidade na aplicação dos critérios, aceita-se, no entanto, alguma flexibilidade na adaptação dos mesmos à especificidade de cada disciplina.

2. PESOS

2.1.....10º/11º anos

60% - testes de avaliação sumativa
30% - oralidade¹
5% -trabalho na aula/trabalhos de casa
5% - atitudes e valores²

2.2..... 12º ano

60% - testes de avaliação sumativa
30% - oralidade¹
5% -trabalho na aula/trabalhos de casa
5% - atitudes e valores²

¹ De acordo com a alínea b) do n.º 6, do artigo 9º da Portaria n.º 1322/2007 de 4 de Outubro publicada no Diário da República, 1.ª série — N.º 192 — 4 de Outubro de 2007

²

- empenho, disponibilidade para a aprendizagem,
- assiduidade/ pontualidade
- comportamento
- responsabilidade com o material (manual e obra de leitura extensiva adoptados, caderno diário organizado, dicionários monolíngues e bilingues e portfolio)

ORALIDADE

ENSINO SECUNDÁRIO

I- OBJECTIVOS

II-OPERACIONALIZAÇÃO

I- OBJECTIVOS

Dentro do domínio de conteúdos proposto em cada nível pelos programas, pretende-se que os alunos:

- usem apropriada e fluentemente a L1, demonstrando interiorização das suas regras e do seu funcionamento;
- interpretem e produzam diferentes tipos de texto, revelando crescente autonomia no uso das competências discursiva e estratégica.

II-A. ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS

Para a prossecução dos objectivos acima referidos, deverão os alunos desenvolver e consolidar, em contextos de crescente complexidade:

- a) estratégias de focalização da atenção sobre o discurso oral;
- b) estratégias de observação do discurso oral;
- c) estratégias de audição selectiva;
- d) práticas de estruturação do discurso interactivo;
- e) práticas de avaliação do seu "performance" como ouvinte e como falante.

É fulcral que os alunos desenvolvam a sensibilidade ao valor de aspectos como a entoação, a acentuação, o ritmo, as pausas na transmissão das mensagens, designadamente, quando expostos a materiais áudio e vídeo.

II-B. TIPOLOGIA DE REALIZAÇÕES DO DISCURSO ORAL FORMAL

- apresentações (sem recorrer à leitura) e exposições orais com cerca

de 10 minutos. São expressas numa escala de **0 a 20** e têm o peso de 30% sendo feita a média simples das apresentações realizadas ($1p+2p/2$; $1p+2p+3p/3$)

- A falta injustificada a qualquer momento formal implica a atribuição de **zero** valores. Poderão existir outras situações, que deverão ser discutidas casuisticamente com o Delegado, implicando penalizações de 2 valores na avaliação formal. Estas situações são verdadeiramente excepcionais e não poderão ser repetidas durante o percurso do aluno.

II-B. TIPOLOGIA DE REALIZAÇÕES DO DISCURSO ORAL INFORMAL

- formulação de perguntas e respostas
- instruções
- discussões informais
- debates
- entrevistas
- recontos e descrições
- chamadas (com formatos e suportes diversificados)
- " quizzes "
- " roleplays "
- dramatizações / pequenos " sketches " dramatizados e simulações

II-C. MODOS DE INTERVENÇÃO

- Participação espontânea ou solicitada
- Participação improvisada ou programada

3.3. CRITÉRIOS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da oralidade processa-se na escala de **0 a 20 valores**. A classificação atribuída é globalizante e exprime, numa perspectiva de conjunto, as diversas competências de comunicação oral, no âmbito da interpretação e da produção.

O "performance" dos alunos é enquadrável em 7 bandas definidas por valores-limite, de acordo com os seguintes parâmetros de observação:

20-18 : Comunicação eficaz, fluente e versátil, reflectindo autonomia e perfeito domínio da L1, à-vontade no uso de *paraphrase strategies*, e de *social skills*; muito poucas falhas, que não afectam a comunicação.

17-16 : Discurso fluente: adequado, flexível, com rigor, riqueza e variedade vocabular; elevado grau de autonomia no uso das competências de comunicação oral; poucas falhas, que não afectam a comunicação.

15-14 : "Performance" a revelar autonomia e fluência, mas com tendência a hesitações e a repetições desnecessárias e evitáveis; algumas falhas a nível de correcção linguística, podendo afectar a comunicação.

13-10 : "Input": algumas dificuldades na compreensão selectiva dos textos orais, embora, de modo geral, se evidencie entendimento das ideias principais. "Output": hesitações frequentes e falhas de correcção linguística, que afectam algumas vezes a comunicação; alguma tendência para o recurso à língua materna para substituição de vocabulário.

9-8 : Demonstração de entendimento da mensagem, no essencial, mas incapacidade, por vezes, de interagir. Mensagem inteligível, embora pobre a nível lexical; erros e hesitações frequentes; recurso frequente à língua materna e ao silêncio prolongado, evidenciando muita dificuldade em preencher pausas.

7-5 : Grande dificuldade de compreensão do discurso oral, mesmo tratando-se de tipos de texto mais acessíveis; erros graves; mensagem muitas vezes ininteligível; frequente relutância em colaborar em discurso interactivo ou transaccional.

4-1 : Capacidades ainda não desenvolvidas de compreender, interpretar e produzir qualquer tipo de texto; recusa de desenvolver, através da aprendizagem, essas capacidades, ou obstinada relutância em o fazer.